

Unioeste

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Comissão de Concursos (CCon)

Comissão Permanente de Concurso Vestibular (CPCV)

MULTIVESTIBULAR 2000

01, 02 e 03/dez/99

Segundo Dia

Língua Portuguesa: questões 01 a 10

Literatura Brasileira: questões 11 a 20

Língua Estrangeira Moderna: questões 21 a 30

(Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano)

Instruções:

- ✓ Este caderno de provas é seu. Ao término, pode levá-lo consigo.
- ✓ Você deve ler com atenção cada questão, podendo fazer anotações neste caderno.
- ✓ Lance as respostas na folha de respostas personalizada, que você receberá após as 9.30 horas.
- ✓ Siga as instruções específicas da folha de respostas, sob pena de prejuízo na leitura ótica posterior e confira nela os dados da sua inscrição: nome, língua estrangeira, curso(s) escolhido(s). Se houver erro nesses dados, solicite ao fiscal o devido registro na ata. Se você já pediu registro desse erro na ata de ontem, não é necessário registrar de novo hoje.
- ✓ No vestibular da Unioeste, as questões das provas são do tipo somatório. Cada alternativa certa incluída na resposta pelo candidato conta pontos parciais, desde que nenhuma alternativa errada tenha sido incluída no cálculo da resposta. As provas de Biologia, Matemática, Física e Química podem conter até três questões abertas, cada prova. Neste caso é preciso calcular a resposta, que será numérica inteira, entre 00 e 99.
- ✓ A interpretação das questões é parte integrante das provas, sendo vedadas perguntas aos fiscais.
- ✓ Se nenhuma alternativa for correta, a resposta é 00. Qualquer resposta entre zero e nove deve ser lançada como 00, 01, 02 ... 09 (isto é, preenchendo o zero da coluna das unidades na folha de respostas).
- ✓ Caso uma questão esteja com erro, nenhuma medida será tomada durante a prova. Não adianta reclamar com o fiscal. Simplesmente responda da melhor forma possível. Questionamentos podem ser registrados depois da prova, na secretaria do campus. Se houver erro, a Comissão de Vestibular providenciará para não prejudicar nenhum candidato, dando ampla publicidade das correções feitas.
- ✓ No tempo destinado a cada dia de provas (das 8.30 às 12.00 horas) está incluída a marcação das respostas na folha de respostas pelos candidatos. É obrigatória a entrega da folha de respostas até as 12.00 horas, ainda que esteja em branco.
- ✓ Peça outro caderno de provas ou outra folha de respostas se houver falha de impressão gráfica.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 01

Álcool é a porta de entrada, dizem especialistas.

A bebida é geralmente a 1ª substância com que o jovem trava contato e seu consumo é estimulado pela sociedade.

01 Durante muitos anos, o consumo de maconha foi considerado como o primeiro
02 estágio da dependência química. Depois de fumar cigarros preparados com a erva, a pessoa
03 passaria a usar drogas cada vez mais pesadas e em maior quantidade. As recentes
04 pesquisas, porém, descartam essa tese, batizada de Teoria da Escalada. O resultado dos
05 estudos e a própria experiência dos médicos demonstram que o problema começa de outra
06 forma: no consumo exagerado de bebidas alcoólicas.

07 “Não há dúvida de que a porta de entrada da dependência é o álcool”, garante o
08 chefe do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (Grea), da Faculdade de
09 Medicina da Universidade de São Paulo, professor Arthur Guerra de Andrade. Como a
10 bebida é socialmente aceita, as doses a mais raramente são consideradas um problema, mas
11 apenas um deslize passageiro. Esse desprezo é incorreto e perigoso, garantem especialistas.
12 Principalmente quando o exagero ocorre na adolescência.

13 Pesquisa da professora Sandra Schivoletto, em São Paulo, demonstra que o álcool “é a
14 primeira droga usada por adolescentes”. Pelo levantamento, o contato com a bebida ocorre,
15 em média, aos 11 anos. O cigarro vem depois, aos 12 anos. A média de idade para o
16 primeiro uso de maconha é de 13 anos e o da cocaína, 14 anos. Além do contato com a
17 bebida ser mais precoce, a relação que o adolescente estabelece com ela também causa
18 preocupação. Grande número de jovens vincula o consumo de bebidas ao prazer. “Associar
19 o álcool ao amadurecimento e ao prazer são atitudes que acabam levando ao abuso”, afirma
20 Sandra. Outro aspecto fundamental é a facilidade de acesso à bebida. Embora a sua venda
21 seja proibida para menores de 18 anos, em todos os pontos do país existem locais onde
22 jovens comprem e ingerem álcool livremente. “A cultura de que os encontros têm que ser
23 regados com bebidas alcoólicas aumentou de forma considerável nos últimos anos e os
24 jovens, para se sentir integrados, acabam adotando esse mesmo hábito”, diz Andrade.

25 Os especialistas advertem que os perigos são muitos, principalmente quando se leva
26 em conta também o metabolismo dos jovens. “Os efeitos são potencializados”, garante
27 Sandra. Para os médicos, nem todas as pessoas que durante um período abusaram da
28 bebida terão problemas ao longo da vida. Mas o risco é alto.

29 “Os estudos revelam que, por ser a adolescência uma fase de experimentação, fica
30 mais fácil o contato com outras drogas”, garante Sandra. Andrade concorda: “Pessoas que
31 desenvolvem dependência apresentam algumas características comuns, que vão de fatores
32 biológicos a problemas emocionais.” E conclui: “E é por essa razão que os cuidados com o
33 álcool têm de ser redobrados na adolescência.”

(Jornal O Estado de São Paulo, 19 de setembro de 1999)

01. A propósito do texto acima, pode-se afirmar que

- (01) o problema da dependência química tem origem no consumo exagerado do álcool.
- (02) a maconha ainda é considerada o primeiro estágio da dependência química.
- (04) seu produtor não considera o álcool uma droga, pois para ele somente a maconha e a cocaína provocam dependência química.
- (08) ao declarar que “a porta de entrada da dependência química é o álcool”, o professor Arthur Guerra de Andrade faz uma séria advertência ao uso indiscriminado do álcool.
- (16) o texto deixa claro que todas as pessoas que não controlaram a ingestão de bebidas alcoólicas terão problemas de saúde.
- (32) a dificuldade de comprar bebidas alcoólicas, devido à lei que proíbe sua venda a menores, inibe o consumo de álcool por parte dos adolescentes.

☐

02. Segundo o texto, é correto afirmar que

- (01) a “Teoria da Escalada”, hoje, não é mais válida, visto que, conforme os especialistas, o primeiro degrau para a dependência química é o uso abusivo do álcool.
- (02) o excesso na ingestão de bebidas alcoólicas é um “deslize passageiro”, já que as pessoas bebem apenas para se divertir.
- (04) segundo a especialista, a escalada do vício segue a seguinte ordem: primeiro o álcool, depois o cigarro, em seguida a maconha e, por último, a cocaína.
- (08) o contato com a bebida é precoce, mas não causa preocupação, pois, para o jovem o consumo está associado ao lazer.
- (16) muitos jovens associam o álcool ao prazer e isto é preocupante, pois acaba levando ao exagero.
- (32) como, na adolescência, o jovem tende à experimentação, o contato com as outras drogas torna-se mais fácil.

☐

03. Com relação aos elementos destacados abaixo, é correto afirmar que

- (01) **esse**, de “Esse desprezo é perigoso e incorreto(...)” (linha 11), remete ao fato de a bebida ser socialmente aceita.
- (02) o emprego da expressão **em média**, de “(...) o contato com a bebida ocorre em média aos 11 anos”(linha 15), define de forma precisa a idade em que a criança entra em contato com a bebida alcóolica.
- (04) **além do**, de “Além do contato ser mais precoce(...)” (linha 16) e **também**, de “ela também causa preocupação” (linha 17), introduzem argumentos que sustentam a afirmação de o álcool ser a porta de entrada para a dependência química.
- (08) **mais**, de “drogas cada vez mais pesadas” (linha 3), compara a maconha a outras drogas, considerando-a menos prejudicial do que outras.
- (16) **apenas**, de “mas apenas um deslize” (linha 11), reforça a afirmação de que os excessos com bebida alcóolica, na adolescência, não são preocupantes.
- (32) **mas**, de “mas o risco é alto” (linha 28), introduz um posicionamento diferente do produtor do texto em relação ao que até então defendia.

☐

04. Em relação ao emprego das formas verbais no texto, é correto afirmar que

- (01) a expressão **têm que**, de “os encontros têm que ser regados com bebidas alcóolicas” (linha 22), contribui para demonstrar que não há pressão social para que o jovem beba.
- (02) a escolha do verbo **demonstrar** (linhas 5 e 13) confere maior credibilidade aos estudos e pesquisas feitas pelos especialistas.
- (04) o emprego de **passaria** (linha 3) confirma a hipótese de a maconha induzir ao uso de drogas mais pesadas.
- (08) o emprego de **foi considerado** (linha 1) antecipa ao leitor que as afirmações iniciais sobre a maconha não serão confirmadas pelo produtor do texto no decorrer do artigo.
- (16) a predominância de verbos no presente do indicativo evidencia que o texto tem como objetivo apresentar informações e levar o leitor a refletir sobre elas.
- (32) com o emprego da expressão **têm de** (última linha), é possível interpretar a fala do médico Andrade como uma recomendação.

☐

05. O texto faz referências a outros locutores, citando afirmações feitas por eles. Sobre essas ocorrências, é correto afirmar que

- (01) o produtor do texto as realiza como estratégia de convencimento em relação às suas afirmações.
- (02) no segundo parágrafo, ao empregar as palavras do professor Andrade entre aspas, o produtor objetiva apresentá-las ao leitor da forma exata como foram proferidas.
- (04) no terceiro parágrafo, o produtor do texto apresenta as afirmações da professora Sandra Schivoletto para em seguida rejeitá-las.
- (08) nas passagens **“esse desprezo é incoerente e perigoso”** e **“o exagero ocorre na adolescência”** (linhas 11 e 12), a presença dos verbos no presente do indicativo faz com que o trecho se assemelhe à reprodução literal da fala dos especialistas.
- (16) no quarto parágrafo (linhas 27 e 28), pela ausência das aspas, a afirmação atribuída aos médicos é realizada de forma indireta, ou seja, através da representação não literal da fala deles.
- (32) enquanto o verbo **dizer**, em “diz Andrade” (linha 24), remete ao locutor Andrade, o emprego de **garantir**, em “garante o chefe do grupo” (linha 8) e em “garante Sandra” (linha 26), apresenta o modo como as falas dos locutores foram proferidas.

☐

Fragmento de texto 02

Médicos descobrem por que a cocaína aumenta tantas vezes o risco de um ataque cardíaco

01 Um dos mais intrigantes efeitos da cocaína no organismo humano é sua ligação com
 02 ataques cardíacos. Na semana passada, um estudo conduzido por pesquisadores americanos
 03 finalmente conseguiu detalhar a reação em cadeia iniciada pela droga a partir da corrente
 04 sangüínea e que afeta diretamente o coração. Liderados pelo médico Artur Siegel, da
 05 Universidade Harvard, os pesquisadores analisaram amostras do sangue coletadas de vinte
 06 pessoas, antes e depois de ingerirem a droga. Os voluntários, que nunca tinham usado a
 07 substância, aspiraram a cocaína e a tomaram injetada nas veias. Os resultados dos exames
 08 foram semelhantes e mostraram que a cocaína afeta tanto a composição do sangue quanto
 09 os vasos por onde ele circula, aumentando os riscos de formação de coágulos.

(Revista Veja, ano 32, n.º 38, 22 de setembro de 1999)

06. Em relação ao texto acima, é correto afirmar que

- (01) a expressão **semana passada** (linha 02) remete à semana anterior à divulgação dos resultados da pesquisa.
- (02) a palavra **finalmente** (linha 03) estabelece que outras tentativas já teriam sido realizadas para relacionar os efeitos da cocaína e a ocorrência de ataques cardíacos.
- (04) o trecho **“que nunca tinham usado a substância”** (linha 06) afirma que alguns voluntários da pesquisa já tinham usado cocaína.
- (08) o trecho **“que nunca tinham usado a substância”** (linha 06) esclarece que nenhum voluntário da pesquisa já tinha usado cocaína.
- (16) a expressão **tanto ... quanto** (linha 08) indica que os efeitos da cocaína são mais prejudiciais à composição do sangue do que aos vasos sanguíneos.
- (32) o pronome **sua** (linha 01) retoma a expressão organismo humano.
- (64) os verbos **analisar** (linha 05), **aspirar** e **tomar** (linha 07) estão conjugados no pretérito perfeito do indicativo porque indicam ações anteriores à divulgação da pesquisa.



Texto 03



(Propaganda de duas páginas divulgada pela revista Veja na edição do dia 30 de junho de 1999)

07. Em relação ao texto 03, é correto afirmar que

- (01) o emprego do pronome **você** produz um efeito de distanciamento em relação ao destinatário do texto, característica da linguagem jornalística.
- (02) a propaganda reforça o discurso de valorização aos produtos nacionais, da superioridade do Brasil em relação a outros países.
- (04) da forma como está estruturada, a propaganda permite a interpretação de que, por ser europeu, o carro “Seat Cordoba” requer que seu condutor tenha um comportamento adequado enquanto motorista.
- (08) a presença de verbos no imperativo reveste a propaganda de um caráter normativo: as orações adquirem características de regras que devem ser seguidas pelo leitor-motorista de um “Seat Cordoba”.
- (16) é possível encadear as duas frases do texto utilizando-se a palavra **embora** em substituição ao **ponto final** (... não feche o cruzamento, embora você esteja num carro europeu) e manter o sentido do

texto.

- (32) produz implicitamente uma imagem negativa do motorista brasileiro.
 (64) da forma como está construída, a propaganda tem como objetivo conduzir o leitor à reflexão sobre comportamentos no trânsito, não lhe impondo uma conduta a ser seguida.



Texto 04

O purgatório do capeta

A molecagem de Edílson na final do Paulista, a pancadaria e seu corte da Seleção viram polêmica

- 1 Todos concordam que Edílson, carinhosamente chamado de “capetinha” pela torcida, é um moleque. A questão é saber quem considera isso um elogio ou
 5 uma crítica. Depois do domingo 20, quando o jogador do Corinthians resolveu brincar com a bola em meio à final do Campeonato Paulista, o que despertou a ira e as agressões dos rivais do Palmeiras, o
 10 talentoso Edílson virou o assunto da semana. O empate em 2 x 2 deu o título ao Corinthians, mas Edílson teve uma má notícia. Foi cortado pelo técnico Wanderley Luxemburgo da Seleção Brasileira que
 15 disputa, a partir do dia 30, a Copa América, no Paraguai. Justiça, demagogia do treinador, desculpa para um ajuste de contas, cada brasileiro tem uma explicação para o episódio.

Texto 05

**RUIM DA CABEÇA,
BOM DE PÉ**

- 1 Uma jogada debochada realizada pelo atacante Edílson, do Corinthians, transformou a final do Campeonato Paulista numa grande pancadaria. Para
 5 evitar que o Palmeiras marcasse gols, Edílson matou o tempo fazendo embaixadas e colocando a bola nas costas. É o que se chama de antijogo. Acabou desconvocado da seleção brasileira. Veja o que se falou da
 10 gracinha.

-(Texto que introduz um conjunto de opiniões sobre o assunto. Veja, 30/06/99)

→ (Texto que introduz uma seleção de opiniões de diferentes brasileiros sobre o assunto. Istoé, 30/06/99)

08. Em relação aos textos 04 e 05, é correto afirmar que

- (01) os dois textos produzem uma imagem altamente negativa do jogador Edílson.
 (02) as palavras **capeta** e **molecagem**, presentes na manchete do texto 04, são retomadas no decorrer do texto, adquirindo significados diferentes
 (04) no texto 04, a expressão **resolveu brincar** (linha 6) contribui para caracterizar a atitude de Edílson como infantil.
 (08) no texto 05, as expressões **“para evitar”** e **“matou o tempo”** (linhas 5 e 6) caracterizam a atitude do jogador Edílson como provocativa e antidesportiva.
 (16) considerando-se apenas as manchetes dos dois textos, é possível afirmar que, enquanto a manchete do texto 04 é desfavorável ao jogador Edílson, a do texto 05 possibilita uma leitura favorável.
 (32) os dois textos, por não citarem nomes de jogadores do Palmeiras, isentam-nos de qualquer responsabilidade em relação aos transtornos ocorridos.



09. Quanto aos elementos lingüísticos destacados abaixo, é correto afirmar que

- (01) no texto 05, a presença do artigo indefinido uma, no início do texto, trata a jogada de Edílson como fato desconhecido do leitor.
- (02) com o emprego do pronome todos, no início do texto 04, a informação sobre os desempenhos anteriores do jogador Edílson adquire um valor de verdade inquestionável.
- (04) no texto 04, a palavra mas (linha 12) estabelece uma relação de causalidade entre o empate do jogo e a notícia recebida por Edílson.
- (08) invertendo a ordem das expressões “**ruim da cabeça, bom de pé**” (bom de pé, ruim da cabeça), não se altera o sentido da manchete do texto 05.
- (16) no texto 04, o pronome que (linha 14) retoma Wanderley Luxemburgo.
- (32) o emprego de palavras formadas por afixos negativos (**antijogo, desconvocado**) reforçam o posicionamento desfavorável a Edílson adotado pelo produtor do texto 05.
- (64) no texto 04, a expressão “**o episódio**” (linha 19) retoma o fato principal da matéria, produzindo um efeito de objetividade.

☐

Texto 06



(Folha de São Paulo, Caderno Mais, 19/03/99)

10. Recorrendo aos textos 1, 3, 4 e 6, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) No **texto 06**, o personagem Dogberto se irrita com Bob apenas porque este utilizou o pronome isso, desqualificando a idéia expressa no segundo quadrinho.
- (02) O que provoca o riso no **texto 06** é o fato de Bob não atender ao pedido de Dogberto explicitado no segundo quadrinho.
- (04) No terceiro quadrinho, no **texto 06**, ao falar, Bob utiliza-se da mesma estratégia de Dogberto, destruindo a imagem positiva que este tentava criar em relação a si mesmo.
- (08) O **texto 06** provoca o riso porque Dogberto, ao utilizar a palavra Bob no primeiro quadrinho, contradiz seu próprio objetivo.
- (16) Pela sua estrutura, o **texto 04** é informativo, não apresentando o ponto de vista do produtor em relação ao fato noticiado.
- (32) O objetivo do **texto 03** é apresentar o carro “Seat Cordoba” – tema da propaganda – de forma positiva aos seus consumidores potenciais.
- (64) O **texto 01**, sendo predominantemente argumentativo, tem como objetivo convencer os jovens a não consumirem drogas.

☐

PROVA DE LITERATURA BRASILEIRA

11. Com base nos fragmentos poéticos abaixo, assinale a(s) alternativa(s) procedente(s).

A – *“Hoje, em meu sangue a América se nutre:*

*- Condor que transformara-se em abutre,
Ave da escravidão...*

*Ela juntou-se às mais ... irmã traidora!
Qual de José os vis irmãos, outrora,
Venderam seu irmão!”*

B – *“Pesa em teu sangue a voz de ignoradas origens.*

*As florestas guardaram na sombra o segredo da tua história.
Trazes em baixo-relevo inscrições de chicote no lombo”.*

C – *“Quais são seus doces objetos? ... Pretos.*

*Tem outros bens mais maciços? ... Mestiços.
Quais destes lhe são mais gratos? ... Mulatos.*

*Dou ao Demo os insensatos,
Dou ao Demo o povo asnal,
Que estima por cabedal
Pretos, mestiços, mulatos”.*

- (01) Em termos de evocação temática, há uma aproximação entre o fragmento A e B, contraposta ao fragmento C.
- (02) Cruz e Sousa, poeta negro, alude ao sofrimento advindo da escravidão no fragmento B.
- (04) Os fragmentos correspondem, respectivamente, aos estilos Romântico, Simbolista e Modernista.
- (08) O fragmento A corresponde à poesia condoreira de Castro Alves, caracterizada pelo engajamento humanitário e social.
- (16) O fragmento C ilustra o preconceito de cor e de raça, típico da poesia satírica de Gregório de Matos Guerra.
- (32) A poesia irônica e sarcástica de Mário de Andrade, autor de *Macunaíma*, está presente no fragmento C.
- (64) Pelo enquadramento formal e temático, é possível vincular o fragmento B como pertencente à fase primitivista do Modernismo brasileiro.

☐

12. Com base na obra *O Guarani*, de José de Alencar, assinale a(s) alternativa(s) em que as situações apontadas resgatam elementos alusivos à Idade Média.

- (01) A admiração e o respeito de Dona Lauriana para com os selvagens, atitudes reveladoras de sua estirpe e fidalguia.
- (02) O relato de feitos prodigiosos, quase sobrenaturais, como a descida de Peri ao precipício, para recuperar a jóia de Ceci.
- (04) A descrição de Dom Antônio como o fidalgo que “havia se constituído senhor de barão e cutelo”.
- (08) A descrição de um “brasão de armas em campo de cinco vieiras de ouro, riscadas em cruz entre quatro rosas de prata (...)”.
- (16) A bondade natural do homem selvagem, representada pelo índio Peri, conceito advindo de Rousseau.
- (32) O assassinato de uma índia, por Dom Diogo de Mariz, com o consentimento do pai, já que este representava o poder do nobre medieval.
- (64) A devoção do índio Peri a Dom Antônio de Mariz (como a um rei) e a Ceci (como a uma dama).

☐

13. Assinale a(s) alternativa(s) procedente(s) tendo em vista a obra *O Guarani*.

- (01) Dom Antônio de Mariz chegou ao Brasil junto com a Corte Portuguesa, motivada, em sua transferência, pelas pressões das forças napoleônicas.
- (02) A não subordinação ao rei espanhol Dom Felipe II, como sucessor da monarquia portuguesa, motivou a retirada de Dom Antônio de Mariz da cidade do Rio de Janeiro para o interior.
- (04) No capítulo intitulado “Três Linhas”, há um esclarecimento sobre a natureza dos sentimentos que três homens (Loredano, Álvaro e Peri) dedicam a Ceci.
- (08) No capítulo V “Loura e Morena”, o narrador caracteriza Cecília enquanto protótipo da beleza agreste e selvagem dos trópicos e Isabel enquanto símbolo da beleza européia.
- (16) No episódio que fecha *O Guarani*, Alencar resgata o mito indígena do dilúvio: o perecimento de todos os homens, a palmeira que sobrenadou e a salvação de Tamandaré e sua mulher.
- (32) Apesar de Loredano ter renunciado à vida eclesiástica, sempre se manteve fiel aos mandamentos da Igreja Católica Apostólica Romana.

☐

14. Com base no romance *Luzia-Homem*, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) O autor alude, na obra, ao drama da seca vivenciado por Fabiano e Sinhá Vitória.
- (02) Luzia-homem, a grande obsessão de Alexandre – o macho espicaçado pela recusa – acaba sendo assassinada por ele.
- (04) Dotada de grande beleza física, criatura ambígua, ridicularizada por quase todos, Luzia é uma mulher marcada pelo estigma social.
- (08) A temática do romance é regionalista, espelhando o drama do retirante nordestino.
- (16) O soldado Capriúna, típico homossexual, e Luzia, típica mulher-macho, são personagens que tematizam características do Naturalismo.
- (32) A crueza na retratação dos episódios e o entrechoque dos instintos caracterizam a técnica naturalista, presente no romance.

- (64) O drama da seca, a degradação das personagens e o fluxo de consciência são elementos que filiam a obra à sua escola: romance nordestino de 30.

☐

15. Tendo em vista o conto “Tempo da Camisolinha”, de Mário de Andrade, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

O narrador-protagonista, ao focalizar uma parte de sua infância, ironiza situações típicas da época, entre as quais

- (01) a amarga frustração de entrar para o seminário de padres.
- (02) a repressão sexual associada à punição religiosa.
- (04) a diferença de *status* entre operários e comerciantes.
- (08) o modo ridículo de vestir as crianças.
- (16) a dolorosa experiência do primeiro corte de cabelo.
- (32) a utilização de amuletos (estrela-do-mar) como forma de espantar o demônio.

☐

16. Assinale a(s) afirmativa(s) correta(s) referente(s) aos *Contos novos*, de Mário de Andrade.

- (01) “Atrás da Catedral de Ruão” discute a fantasia sexual de Mademoiselle que, “tomada por um vendaval de mal de sexo”, é acometida pelo desejo de ser violentada.
- (02) “Tempo da Camisolinha” insinua que a transgressão do menino, ao levantar a camisola e mostrar “tudo” pra Santa, é punida com sua ida para o seminário.
- (04) “Vestida de Preto” narra o desencontro amoroso entre Juca, o protagonista narrador, e sua prima Maria.
- (08) “O poço” tematiza a relação amistosa e humanitária entre Joaquim Prestes e os trabalhadores da sua fazenda.
- (16) No conto “Primeiro de Maio”, o esmero com que o 35 se prepara para celebrar o dia do trabalho simboliza a importância atribuída por ele a este feriado.
- (32) “Peru de Natal ” aborda a relação cordial entre o narrador e seu carinhoso pai, contraposta ao seu convívio conflitante com a mãe e os irmãos.
- (64) No conto “Nelson”, apesar das distintas e desencontradas informações, não se desfaz o mistério que envolve o tímido homem pálido.

☐

17. Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) tendo em vista a obra *Quincas Borba*, de Machado de Assis.

- (01) Cronologicamente, Rubião inicia e termina sua história em Barbacena, Minas Gerais.
- (02) Antes de conhecer os termos do testamento, obrigando-o a cuidar do cachorro Quincas Borba, Rubião já se havia desfeito do cão.
- (04) De enfermeiro a latifundiário, Rubião passa a viver em Ouro Preto, após receber a herança legada pelo filósofo do Humanitismo, Brás Cubas.
- (08) A ironia do narrador é exemplar: Rubião descuida-se e, sem querer, mata o cão; em consequência, enlouquece.
- (16) De acordo com o narrador, a personagem Quincas Borba e a filosofia do Humanitismo têm sua procedência na obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.
- (32) Em seus momentos de delírio, Rubião julga-se uma personagem de Cervantes, perdidamente

enamorado de Ofélia.

☐

18. Na obra *Quincas Borba*, Machado de Assis criou uma galeria de personagens significativas: (a) um, que conhecia a vida de todo mundo, era um “*aguaceiro de palavras*”, pai de uma solteirona “*de trinta e nove anos, e uns olhos pretos, cansados de esperar*”; (b) outro, que “*recolhe as idéias, combina, relembra; a figura vaga do finado amigo passa-lhe acaso ao longe, muito de longe, aos pedaços, depois mistura-se à do amigo atual, e parecem ambas uma só pessoa*”; (c) sem falar em quem tinha uns olhos “*ridentes, inquietos, convidativos, e só convidativos: podemos compará-los à lanterna de uma hospedaria em que não houvesse cômodos para hóspedes*”; (d) além daquele que, ambicioso e calculista “*ia muita vez ao teatro sem gostar dele (...) decotava a mulher sempre que podia, e até onde não podia, para mostrar aos outros as suas venturas particulares. Era assim um rei Candaules, mais restrito por um lado, e, por outro, mais público.*”

Assinale a(s) alternativa(s) que se relaciona(m) com as personagens acima referenciadas.

- (01) O item (a) diz respeito ao Major Siqueira.
- (02) O item (b) refere-se ao cachorro Quincas Borba.
- (04) O item (c) diz respeito à Maria Benedita, esposa de Carlos Maria.
- (08) O item (a) caracteriza o interesseiro Carlos Maria.
- (16) O item (b) ilustra uma lembrança de Rubião.
- (32) O item (c) refere-se à Sofia, a amada de Rubião.
- (64) Cristiano Palha, marido de Sofia, está descrito no item (d).

☐

19. Antonio Candido (1970: 106), ao refletir sobre o trabalho poético de Carlos Drummond de Andrade, afirma que “essa função redentora na poesia, associada a uma concepção socialista, ocorre em sua obra a partir de 1935 e avulta a partir de 1942, como participação e empenho político”.

Leia os fragmentos poéticos abaixo e associe o(s) que corresponde(m) ao enunciado crítico acima.

- (01) *Alguns anos vivi em Itabira.*
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
- (02) *Um homem vai devagar.*
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
- (04) *Os homens pedem carne. Fogo. Sapatos.*
As leis não bastam. Os lírios não nascem da lei. Meu nome é tumulto, e escreve-se na pedra.
- (08) *Que fazer, exausto,*
em país bloqueado,
enlace de noite
raiz e minério?
- (16) *A chuva era maria. E cada pinga*
de maria ensopava o meu domingo.

(32) *Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusóé,
comprida história que não acaba mais.*

(64) *Eu sou a Moça-Fantasma
que espera na Rua do Chumbo
o carro da madrugada.*



20. Com relação aos poemas abaixo, “Poema de Sete Faces”, de Carlos Drummond de Andrade e “Com Licença Poética”, de Adélia Prado, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

Poema de Sete Faces

*Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.*

*As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.*

*O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna meu Deus, pergunta o r
[coração*

*Porém meus olhos
não perguntam nada.*

*O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.*

*Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.*

*Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.*

*Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.*

Com Licença Poética

*Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.*

*Não sou tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas, o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
(dor não é amargura).
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida, é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.*

- (01) No poema “Com Licença Poética”, Adélia Prado dialoga com o “Poema de Sete Faces” temática do “gauche” ou do “coxo”, de uma perspectiva eminentemente feminina.
- (02) O anjo, no poema de Adélia Prado, anuncia a coragem, enquanto o de Drummond é um emissário da tristeza e da melancolia.
- (04) Não há como estabelecer relações entre o poema de Adélia Prado e o de Carlos Drummond de Andrade: eles são totalmente distintos tanto na forma quanto na temática.
- (08) “Com Licença Poética” subverte o negativismo, marcante no “Poema de Sete Faces”, transformando-o em desdobramento.
- (16) O eu lírico, no poema de Drummond, acredita que, se pudesse mudar de nome e de identidade, todos os seus problemas estariam solucionados, enquanto o eu lírico no poema de Adélia Prado

lamenta não ter aprendido a tocar trombeta.

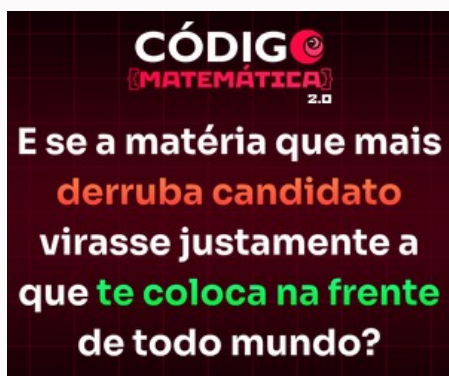
- (32) Ao contrário do poema de Drummond, no poema de Adélia Prado a opção é pela alegria ou pela tristeza, quando aparece, é transitória.
- (64) Em “Com Licença Poética”, o eu lírico só pensa em casar e passar a lua-de-mel no Rio de Janeiro; no “Poema de Sete Faces”, o eu lírico, em noites de lua, se embriaga de conhaque e sai à rua atrás de mulheres.

☐

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

